

VARIABILIDADE EM PUPUNHEIRAS COM BASE EM DESCRITORES MORFOLÓGICOS

Camila Galdino da Silva^{1*}; Francisca Carla Santana da Silva¹; Francisco Sidicleiton Aguiar da Silva¹; Maria Vanderli Marques da Silva¹; Maria de Jesus Oliveira Lima¹; Fábio Lucas de Oliveira¹; Davi Henrique Lima Teixeira¹; Beatriz Sousa Barbosa¹; Gerson Diego Pamplona Albuquerque¹; Maria Leidiane Reis Barreto¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. *E-mail do autor apresentador: camilagaldinosilva20@gmail.com.

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma palmeira de clima tropical e facilmente encontrada em toda a Região Amazônica. Seus frutos são apreciados pelas populações amazônicas e o palmito é comercializado nacionalmente. Como ferramenta de melhoramento genético pode-se empregar a seleção de plantas com base no desempenho fenotípico. A constatação da variabilidade pode ser feita por meio de marcadores moleculares ou por análises multivariadas. Estatísticas multivariadas utilizam descritores morfológicos para a estimativa das distâncias genéticas utilizadas para agrupamento de plantas similares ou dissimilares. Pelo exposto, o objetivo do trabalho foi o avaliar a variabilidade entre plantas de uma população de pupunheira com base em características morfológicas, vegetativas e reprodutivas. Foram avaliadas 18 palmeiras em plantio sem presença de homogeneidade visual entre plantas, em uma propriedade privada localizada na vila de Santa Luzia do Induá, zona rural do município de Capitão Poço, Nordeste do Estado do Pará. As características das plantas avaliadas foram: diâmetro à altura do peito (DAP), número de estipe (NE), número de estipes em frutificação (NEF), número total de cachos (NTC), número de folhas (NF) e comprimento do entrenó a altura do peito (CEAP). A variabilidade foi constatada pela formação de grupos de plantas similares morfológicamente pela análise de componentes principais e pelo método hierárquico de ligação média entre grupo UPGMA. Para avaliação da eficiência do agrupamento pelo UPGMA estimou-se o coeficiente de correlação cofenética (CCC). As análises foram realizadas com auxílio do software genético-estatístico GENES. Houve a formação de três grupos dissimilares, sendo um formado por apenas uma planta, outro composto por cinco plantas e o maior grupo com 12 plantas. Pelo método UPGMA houve a formação de quatro grupos diferentes dos formados pelas componentes principais. Deve-se destacar que a CCC (0,69) foi significativamente diferente de zero pelo teste t ($P < 0,01$), porém inferior a 0,8, assim, é possível que o agrupamento por este método pode não ter boa representatividade das reais distância entre plantas estimadas. De qualquer forma, a formação de grupos pelos dois métodos indica a presença de variabilidade entre plantas, e estabelece a formação de padrões heteróticos úteis para cruzamentos.

Palavras-chave: Componentes principais; Análise multivariada; Palmeiras.